

# CARACTERÍSTICAS DOS ÓBITOS INFANTIS EM GOIÁS NO ANO DE 2019: REFLEXO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Mariana de Oliveira Juvencio (IC), Aline Pereira da Silva (PQ)

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI

Câmpus Águas Lindas de Goiás

\* e-mail do pesquisador: [aline.pereira@ifg.edu.br](mailto:aline.pereira@ifg.edu.br)

**Palavras Chave:** Mortalidade Infantil; Atenção Primária à Saúde; Saúde da Criança; Morte Perinatal; Saúde da Família.

## Introdução

A mortalidade infantil é usada como um indicador das condições de vida da população do país (VICTORA et al., 2011). Neste sentido o Ministério da Saúde (MS) tem direcionado o foco na melhoria dos seus sistemas de informações vitais, como o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) (ALMEIDA; SZWARCOWALD, 2014).

Assim, o estudo teve como objetivo analisar o perfil dos óbitos infantis segundo a faixa etária em Goiás no ano de 2019.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo sobre óbito infantil no estado de Goiás, Brasil. As informações sobre os óbitos infantis foram obtidas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Os dados obtidos no sítio eletrônico foram organizados em planilhas do programa Microsoft® Excel para posterior análise. No estudo, foram incluídos dados sobre faixa etária do óbito infantil, sexo, local de ocorrência do óbito, raça/cor, idade e escolaridade da mãe, duração de gestação, tipo de gravidez, tipo de parto, peso ao nascer e causas básicas de óbito conforme lista da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10). Posteriormente, foi realizado também os cálculos das taxas de mortalidade infantil.

Este estudo foi realizado a partir de base de dados de fonte, disponíveis para pesquisa pública, não sendo, portanto, submetido a nenhum Comitê de Ética.

## Resultados e Discussão

Verificou-se uma maior taxa de óbitos infantis no Estado de Goiás, considerando a análise da Região Centro-Oeste. A maioria dos casos de óbito infantil ocorreram no sexo masculino, o que foi semelhante ao encontrado em um estudo realizado no Rio Grande do Sul (OLIVEIRA et al., 2019).

Quanto ao local de ocorrência destacaram-se os hospitais, que também foi encontrado em um estudo realizado em Tocantins (RIBEIRO et al., 2020).

E referente as características maternas, a maioria estava na faixa etária entre 20 a 24 anos de idade, com 8 a 11 anos de escolaridade e gestação termo, tipo de gravidez única e maior ocorrência de parto cesáreo. Identificou-se que as maiores causas de óbitos foram algumas afecções originadas no período perinatal e malformação congênita, que corrobora com os dados encontrados em pesquisa realizada em Pernambuco (PEREIRA et al., 2016).

Considera-se a mortalidade fetal um problema de saúde pública que gera um impacto por tratar-se de um indicador que permite verificar o nível de desenvolvimento de saúde das populações das regiões de um país e também a qualidade da assistência oferecida a gestante durante o pré-natal, parto e também ao recém-nascido e a criança (SILVA et al., 2019).

## Conclusões

Diante disso infere-se na necessidade da importância da realização do pré-natal de qualidade para prevenção de ocorrência dos óbitos infantis, associados ao acompanhamento de crescimento e desenvolvimento, para garantir dessa forma um atendimento integral e em tempo oportuno a mãe e a criança, a fim de reduzir a mortalidade neonatal, pós-neonatal e também materna.

## Referências

- ALMEIDA, W. S.; SZWARCOWALD, C. L. Mortalidade infantil nos municípios brasileiros: uma proposta de método de estimação. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v.14, n.4, p.331-342, 2014.
- OLIVEIRA, R. P. et al. Perfil epidemiológico da mortalidade infantil de Caxias do Sul/RS. **Editora Científica**, v.21, p. 305-314, 2019.]
- PEREIRA, R. C. et al. Perfil Epidemiológico sobre mortalidade perinatal e evitabilidade. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 10, n. 5, p. 1763-1772, 2016.
- RIBEIRO, I. M. S. et al. Perfil Epidemiológico dos Óbitos Fetais no Tocantins em 2018. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 7, n. 2, p.71-76, 2020.
- SILVA, V. M.C. et al. Fatores associados ao óbito fetal na gestação de alto risco: Assistência de enfermagem no pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 37, p. 1-12, 2019.
- VICTORA, C. G. et al. Saúde de mães e crianças no Brasil: progressos e desafios. **Lancet**, v.377, n.9780, p.1863-7876, 2011.